

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleuza da Silva Freire¹

Dagmar Modesto Batista Barros²

Marta Maria Rodrigues de Miranda³

Mickyciele da Silva Caldas Almeida⁴

Thaysa Carla Lemes das Chagas⁵

Verônica Delgado do Nascimento Barbosa⁶

RESUMO: Este estudo teve como objetivo explorar a importância da Educação Psicomotora na educação infantil para a prevenção de dificuldades de aprendizagem. Procuramos, então, conhecer os fundamentos teóricos da psicologia, necessários ao desenvolvimento humano. Posteriormente, foi pesquisada a história da educação psicomotora e sua aplicação nas escolas. Estão sendo realizadas várias pesquisas sobre a importância do papel do professor nessa área, visto que este profissional tem grande influência no desenvolvimento das crianças. Apresenta-se também uma análise da relação entre educação psicomotora e dificuldades de aprendizagem, considerando que é possível preveni-las por meio de um trabalho psicológico satisfatório desde os primeiros anos de vida. Contribuições teóricas para esta construção vêm dos seguintes autores: Fonseca (1995a, 1995b), Bueno (1998), Le Boulch (1988), Lapierre e Lapierre (2002), Dockrell e McShane (2000), Rossi (2012).

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação psicomotora. Dificuldades de aprendizagem.

2788

ABSTRACT: This study aimed to explore the importance of Psychomotor Education in early childhood education for the prevention of learning difficulties. We seek, then, to know the theoretical foundations of psychology, necessary for human development. Subsequently, the history of psychomotor education and its application in schools was researched. Several researches are being carried out on the importance of the teacher's role in this area, as this professional has a great influence on children's development. An analysis of the relationship between psychomotor education and learning difficulties is also presented, considering that it is possible to prevent them through satisfactory psychological work from the first years of life. Theoretical contributions to this construction come from

¹ Graduada em Pedagogia – Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação Especial – Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra – UNISERRA

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP, Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pela UNINTER – Centro Universitário Internacional.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras – UNOPAR, Especialista em Educação Infantil: prática pedagógica pela Faculdade - FAVENI.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista pela INVEST.

⁶ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRODON, Especialista em Educação Infantil na Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC.

the following authors: Fonseca (1995a, 1995b), Bueno (1998), Le Boulch (1988), Lapierre and Lapierre (2002), Dockrell and McShane (2000), Rossi (2012).

Keywords: Psychomotricity. Psychomotor education. Learning difficulties.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade de desenvolver um trabalho de qualidade realizado desde a fase da educação infantil, é importante compreender a importância da educação psicomotora nesta faixa etária para a prevenção das dificuldades de aprendizagem. Este artigo visa, portanto, apresentar esse ponto de vista com base em estudos de diversos autores.

Tendo em vista que a educação infantil é uma etapa importante do desenvolvimento, e partindo do pressuposto de que a criança está plenamente preparada para aprender desde os primeiros anos de vida.

Este artigo apresenta um breve histórico da psicomotricidade e da educação psicomotora. O trabalho psicomotor permite que o sujeito desenvolva aspectos motores, cognitivos e afetivos, promovendo o desenvolvimento holístico. Os principais autores que norteiam esse tema são: Fonseca (1995a, 1995b), Le Boulch (1988), Lapierre e Lapierre (2002), Bueno (1998).

2789

Para compreender a relação entre educação psicomotora e dificuldades de aprendizagem, foi realizado um estudo nesta área, o qual é apresentado neste artigo os principais autores utilizados para resolver este problema são: Fonseca (1995a), Dockrell e McShane (2000).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Psicomotricidade

A Psicomotricidade é uma área que visa o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo muito importante para o trabalho com crianças no período da educação infantil, pois por meio das atividades psicológicas as crianças encontram novas possibilidades de desenvolvimento global.

Diversos estudiosos realizaram pesquisas acerca da Psicomotricidade. De acordo com Fonseca (1995b), Henri Wallon provavelmente é o pioneiro nos estudos relacionados a essa área, desenvolveu diversos estudos, publicou obras na área do desenvolvimento psicológico

da criança. Para este autor o movimento é entendido por Wallon como a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo.

Para Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, neste período começava-se a reconhecer a ligação existente entre corpo e movimento, mas ainda não se visava o termo “psicomotricidade”. Este mesmo autor ressalta que no final de 1950 Günspun evidenciava a possibilidade de tratamento de distúrbios de aprendizagem utilizando-se de atividades psicomotoras. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade foi fundada em 1980, objetivando auxiliar os profissionais que trabalhavam e buscavam formação nesta área.

A Educação Psicomotora, eixo da Psicomotricidade configura como foco deste artigo, se caracteriza como uma técnica de trabalho psicomotor com caráter preventivo. Deste modo, observa-se a importância da sua aplicabilidade desde a mais tenra idade.

Por este motivo a faixa etária que será tratada com ênfase neste artigo será de 0 a 3 anos. É a etapa em que a criança recebe vários estímulos, os quais serão somente aprimorados no decorrer da vida escolar do indivíduo.

2.2 Educação Psicomotora

A Educação Psicomotora trabalhada na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental I é uma ação preventiva, proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades evidenciadas ao longo da vida do indivíduo.

Para Goretti (1994) a Educação Psicomotora iniciou na França, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch, em meados de 1960. Neste período 1688r visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos e objetivava-se evitar distúrbios de aprendizagem. Observa-se, nesta perspectiva, que já se evidenciava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento não só motor, mas também, afetivo e cognitivo.

Lê Boulch (1988) salienta que a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

Desse modo percebe-se que o professor Lê Boulch concluiu que as atividades de Educação Física não deveriam ser trabalhadas do mesmo modo com todas as faixas etárias,

cada idade tem suas necessidades de desenvolvimento específicas. Deste modo, compreende-se a necessidade de uma Educação Física voltada ao público infantil.

De acordo com Rossi (2012) várias pesquisas realizadas constataram-se que o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Após esta verificação, houve o interesse em trazer seus recursos para o cotidiano escolar, no âmbito da Educação Psicomotora.

Para Lê Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”. Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Para Lapiere e Lapiere (2002) o trabalho com as crianças nos primeiros anos de vida nas creches é centrado apenas no cuidado, mas o infante antes dos 18 meses já possui capacidades em potencial que permitem a sua abertura para o processo de aprendizagem. Ressaltam-se neste enfoque a importância crucial do desenvolvimento de atividades psicomotoras na faixa etária de 0 a 3 anos, pois, nesta idade, as crianças possuem muitas habilidades, necessitam de estímulos e mediação para aprimorá-las. O trabalho com esta faixa etária na Educação Infantil não deve se restringir apenas ao cuidado, estaria se subestimando as capacidades do sujeito.

Nesse sentido aponta-se que: Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Nesta perspectiva, observa-se a necessidade de um trabalho de qualidade exercido pelos profissionais atuantes na Educação Infantil, uma vez que a criança em seus primeiros anos de vida depende de estímulos e intervenções do adulto para desenvolver-se e moldar sua personalidade.

Lê Boulch (1988, p. 27) diz que “no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas”. O referido autor salienta que, na

primeira infância a interação da criança com o outro será fator decisivo para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade.

O trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, através desses exercícios o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuoso com esta. Para Bueno (1998, p. 58) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) o trabalho com o movimento deve ocorrer desde os primeiros anos de vida e se faz necessário o respeito às especificidades de cada faixa etária, além de respeitar as inúmeras culturas corporais. Referente aos conteúdos o RCNEI salienta que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Através da análise deste documento, observa-se a importância e a responsabilidade do trabalho com a Educação Psicomotora para o desenvolvimento integral do sujeito. Para a criança as atividades psicomotoras têm grande significância para a sua formação, ela tem a possibilidade de conhecer-se e conhecer o outro.

A Educação Psicomotora trabalhada com qualidade desde os primeiros anos de vida, fase crucial do desenvolvimento humano, esta técnica pode vir a prevenir dificuldades de aprendizagens. A criança ao receber vários estímulos passa a realizar mais conexões cerebrais, e ao chegar à fase da alfabetização, já possuirá uma gama de capacidades desenvolvidas, precisando apenas de aprimoramento e aprofundamento.

2.3 Dificuldades de aprendizagem

Primeiramente, faz-se necessário esclarecer que as Dificuldades de Aprendizagem (DA) tratadas nesta pesquisa serão compreendidas como “limitações no processo de

desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares”, como consta na Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 (CARVALHO, 2007, p. 117).

As Dificuldades de Aprendizagem são evidenciadas nas salas de aula com frequência, fator preocupante para o desenvolvimento do processo de ensino. Os professores, hoje em dia, se deparam com uma sala de aula onde se concentram alunos que não conseguem internalizar alguns conhecimentos, devido à dificuldade no aprendizado, e outros, que já assimilaram e esperam por novos conteúdos.

Para Fonseca a definição de Dificuldades de Aprendizagem que possui maior relevância é a apresentada pelo National Joint Committee of Learning Disabilities³ – NJCLD (1988 apud FONSECA, 1995a, p. 71) a qual diz que:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

2793

Existem vários fatores que podem gerar as Dificuldades de Aprendizagem, e estes, nem sempre estão ligados a uma ordem neurológica, e sim, podem estar relacionados com o ambiente social em que o indivíduo está inserido. Deste modo, constata-se que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser prevenidas, em determinados casos, se o ambiente cultural do sujeito for estimulador para a aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

Para Fonseca (1995a, p.72): “o enfoque das DA está no indivíduo que não rende ao nível do que se poderia supor e esperar a partir do seu potencial intelectual, e por motivo dessa especificidade cognitiva na aprendizagem, ele tende a revelar fracassos inesperados”. Nesta perspectiva pode-se averiguar que as dificuldades de aprendizagem têm ligações com o mau desenvolvimento cognitivo, o qual é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem.

A criança portadora de DA pode sofrer com este quadro, pois, por muitas vezes, é taxado de preguiçoso e desatento, Dockrell e McShane (2000, p. 170) “[...] é possível que a

falta de atenção e de esforço seja o resultado e não a causa da dificuldade de aprendizagem”. Estas crianças não deixam de aprender por sua própria vontade, mas porque possuem limitações em seu desenvolvimento.

O sujeito ao se movimentar através de atividades direcionadas e planejadas por um mediador, seu cérebro é capaz de internalizar conceitos imprescindíveis para o desenvolvimento de suas capacidades. “A aprendizagem humana é o resultado de uma experiência motora que posteriormente se conserva no cérebro, através de uma experiência psicológica reflexiva” (FONSECA, 1995b, p. 150).

Para Bueno (1998) a fase crucial para o desenvolvimento global do sujeito (motor, intelectual, sócio-emocional) corresponde a faixa etária do nascimento até os 8 anos aproximadamente.

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 1998, p. 51).

Nesta perspectiva, observa-se a importância do trabalho com a Psicomotricidade, denominada de Educação Psicomotora no âmbito escolar pode vir a prevenir as Dificuldades de Aprendizagem. Para que este fator seja evidenciado, faz-se necessário, a estimulação desde a primeira infância, pois quanto mais cedo às capacidades da criança forem desenvolvidas, melhor será seu desempenho nos anos subsequentes.

De acordo com Fonseca (1995a) a psicomotricidade possibilita meios de prevenção e intervenção nas Dificuldades da Aprendizagem, além de poder ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens, mas estes fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada. Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que atendam todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito.

As Dificuldades de Aprendizagem estão cada vez mais presentes no cenário educacional, deste modo é necessário implantar meios de intervenção, ou melhor, de prevenção. Para isso, é imediata a conscientização da importância da Educação Psicomotora

desde os primeiros anos de vida, quanto mais cedo se estimula o cérebro mais capacidades serão desenvolvidas, assim sendo, o indivíduo terá uma menor probabilidade de apresentar DA.

Uma das coisas mais óbvias a respeito das crianças é que elas aprendem muito durante o decorrer da infância. Para que este aprendizado ocorra, a criança deve ser equipada no nascimento com um sistema cognitivo que seja capaz de aprender. [...] Nos últimos trinta anos, o estudo do comportamento dos bebês mostrou que a criança nasce com uma rica estrutura organizacional para processar informações (DOCKRELL E MCSHANE, 2000, p. 26).

As atividades planejadas permitem ao sujeito vai se construindo nos aspectos: físico, afetivo e cognitivo. “[...] é na relação com o meio que o indivíduo se desenvolve, mas a efetivação do desenvolvimento acontece no nível individual, ficando registrado no corpo e no cérebro” (LIMA, 2001 apud CARVALHO, 2007, p. 114).

Segundo Bueno (1998, p. 51): “observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um”. Sendo assim, o trabalho psicomotor possui várias funções, dentre elas a de prevenir as Dificuldades de Aprendizagem. No momento em que se questiona de que forma as práticas psicomotoras podem prevenir Dificuldades de Aprendizagem, alguns não conseguem responder com precisão e coesão, mostrando não haver conhecimento suficiente sobre esta abordagem.

Bueno (1998, p. 51) coloca que “a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um”.

[...] realizar atividades de alinhavo, perfurar papel, fazer bolinhas de papel para montar mosaicos não é necessariamente uma atividade psicomotora, mas é, quase sempre, apenas uma atividade motora, uma execução mecânica, descontextualizada da vida da criança e o que é pior, sem ser considerado o espaço onde a criança está inserida, o que leva automaticamente a não construção do ambiente educativo, aquele que só existe a partir das relações que se têm nos espaços (ALMEIDA, 2004, p. 28).

Rossi (2012, p. 12) diz que “[...] o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas”.

O professor é mediador de todo o processo educativo na etapa da Educação Infantil. Veiga e Viana (2010) apud Piccolo; Moreira (2012, p. 93) colocam que “a formação de professores é uma ação contínua e progressiva, envolvendo várias instâncias e atribuindo um valor significativo para a prática pedagógica”.

3 CONCLUSÃO

Este artigo possibilitou analisar a importância do trabalho psicomotor com crianças de 0 a 3 anos para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem, uma vez que quanto mais estímulos o indivíduo receber melhor será o seu desenvolvimento.

Os autores pesquisados apresentam-se favoráveis a esta prática, fator que proporcionou constatar a eficiência de tal procedimento, se realizado com qualidade e compromisso. Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, acredita-se que a maior parte das capacidades futuras são conquistadas neste período.

Percebe-se, deste modo, que o trabalho com educação psicomotora nesta faixa etária deve ser realizado com muita dedicação, pois se refere aos estímulos que internalizados pelo cérebro farão grande diferença para o processamento das aprendizagens futuras, assim diminuindo as Dificuldades de Aprendizagem.

2796

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Curitiba: Wak, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995b.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade.** 1994.

LAPIERRE, Andre; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade.** 2^a ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

LÊ BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

PICCOLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** São Paulo: Telos, 2012. 2797

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil.** Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.